

UM NOVO OLHAR DE CURRÍCULO PARA A ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFMA DENTRO DAS EXIGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.

SILVA RAIMUNDA RODRIGUES MORENO DA – COLUN / UFMA

A chegada do novo milênio trouxe para a sociedade alguns questionamentos, expectativas, esperanças e receios. Esperanças ao alimentar a idéia de que se poderia ter uma sociedade menos desigual, uma escola nova onde os alunos pudessem viver com seus companheiros, apreciar e respeitar as diferenças, entender e compartilhar sentimentos, compreender que cada indivíduo tem obrigações para com a comunidade e dentro dela possuidor de direitos.

Receios desta sociedade em que os interesses políticos vão sendo subordinados às regras da mundialização da economia, onde o poder de finanças toma conta do mundo, comprometendo a soberania das nações. Concentração da busca pela riqueza material. As minorias fortemente dominadas pela opinião de massa e incerteza quanto aos seus valores. As organizações poderiam tender a ficar enfraquecidas e diluírem-se os laços de solidariedade entre as pessoas.

Este momento de corte e de passagem no mundo da cultura e, portanto, da educação pode ser caracterizado como *momento de crise*. E remete-nos ao sentido que Gramsci atribuía-lhe: momento no qual o velho está agonizando ou morto, e o novo ainda não acabou de nascer. Momento, portanto, de *incerteza* (a morte do velho, também aniquila as já velhas certezas) e de *fragmentação* (o vigente está em pedaços e não se sabe como recompô-lo) (Rigal, 1999, p. 171).

As esperanças, os receios, a crise, incerteza ou a fragmentação, todos esses elementos atravessam o campo da educação e suscitam debates e discursos atuais. Entretanto nem a crise da cultura nem a crise da educação são construídas em um único cenário, um único perfil, ela diversifica e propõe a democratização do conhecimento na sociedade da informação.

Entender a necessidade de reorientação curricular significa compreender a evolução do mundo contemporâneo, suas exigências sociais e, por conseguinte, conduz a pensar um novo projeto de escola, um novo perfil de profissional, uma outra concepção de educação para uma geração nova.

O perfil da escola para o século XXI, sobre um novo olhar, nos coloca para uma visão de escola crítico-democrática, cuja finalidade, é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo de seu lugar no sistema global e de seu potencial papel protagonista na construção da história. Uma escola formadora de

cidadania, ou seja, uma escola que cumpra com o seu papel na formação de cidadãos, como sujeitos políticos, que articule cidadania, competência e habilidades, fomentando o desenvolvimento de pensamentos autônomos, capazes de processar o conhecimento conforme as necessidades e os interesses de formação sociais concretas.

Uma formação cidadã deve ser fortalecida em espaços e práticas democráticas, nas tomadas de decisões coletivas, no fortalecimento da autonomia pedagógica entre a díade professor-aluno. Em que a proposta político pedagógica seja destinada a produzir significado e sentido para a vida social impulsionada por diversos grupos e setores sociais diversos e contraditórios. Que contribua para a transformação e melhoria dos processos e práticas de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, para a confirmação do sucesso educativo dos alunos, podendo assumir diferentes formas que vão desde a alteração de componentes específicos até à reestruturação global do currículo.

Neste cenário, os estudos sobre a formação do professor assumem novas perspectivas. Busca-se compreender como o professor, mergulhado na cultura pedagógica e institucional da escola, constrói sua identidade profissional. Procura-se estudar sua história profissional e sua história de vida, analisando como se dão estes cruzamentos. Busca-se ainda, conhecer como, durante a sua formação inicial, ou antes dela, e por meio do exercício de sua profissão, o professor vai desenvolvendo um saber sobre o seu ofício. A análise da estrutura curricular dos cursos de formação de professores é de grande importância, pois esta, permite identificar diferentes concepções a respeito da atividade docente. O professor deve ser requalificado como profissional, desde o melhoramento das condições de trabalho, eliminação dos mecanismos de controle técnico, até ao fortalecimento de sua autonomia e valorização da prática.

Imagina-se uma superação do papel do professor, mero transmissor e instrumentalista, moralizador e normalizador, para aproximação de um professor intelectual transformador (Giroux, 1990), crítico, reflexivo e emancipador. Para tal a necessidade de considerar o desenvolvimento pessoal do professor como elemento de fundamental importância no seu processo de formação. Haja vista como diz (Nóvoa, 1992), “que o reconhecimento do professor como pessoa provoca a busca por “(re) encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida”. A formação do professor começa antes mesmo da sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua atividade profissional.

É importante ressaltar que a formação do professor à década de 80, foi marcada pela definição dos compromissos e do papel do professor, com lacunas na instrumentalização para o desempenho das funções inerentes à docência. No entanto era possível identificar no discurso da década a presença de análises voltadas para a compreensão do trabalho docente, identificando as diferentes formas por meio das quais vai se constituindo a atividade desse profissional.

Entretanto, a compreensão do processo do saber docente só adquire uma dimensão mais sólida quando se torna base para concretização de propostas que busquem interferir no processo de formação do professor. É utilizada como ferramenta básica para a concretização de propostas comprometidas com a construção de uma sociedade justa e democrática. Nesta perspectiva, “o professor não pode ser visto como uma categoria abstrata, por intermédio da qual se reproduzem os interesses do capital, ou como agente poderoso na manutenção ou mudança da realidade escolar. É na tensão entre determinações estruturais da sociedade e exigências próprias do sistema de ensino que se concretiza a prática educacional” (Santos, 1999).

Habermas, parte da idéia de que as pessoas, quando participam em fatos e organizações podem aprender a colaborar e a modificá-las. Assim sendo, a estrutura curricular é uma contribuição de professores e alunos, cuja elaboração e realização depende da interação no contexto da escola e da sala de aula. E a emancipação curricular se adquire pela práxis, cujos elementos constituintes são a ação e reflexão e pela revitalização do discurso sobre a escola e condições em que desenvolve o trabalho através de potenciação de comunidades críticas de diversos níveis (Gimeno, 1989).

É preciso investir na formulação de propostas assertivas, compreendendo que tendência não é destino e que a população brasileira pode se organizar, pensar seu futuro, traçar formas de ação (Fávero et alii, 1992). É preciso enfrentar os desafios do avanço acelerado da ciência e da tecnologia, da mundialização da economia, da transformação dos processos de produção, do consumismo, do relativismo moral.

Esta nova sociedade apontada pelo quadro de transformações sociais configura-se num circuito integrado envolvendo equilibradamente os avanços tecnológicos, o novo modelo de produção, o desenvolvimento, a qualificação profissional e a educação e, por conseguinte, retrata uma modificação no processo de produção, no perfil dos trabalhadores, com uma acentuada formação geral em termos de desenvolvimento de habilidades cognitivas, o que implicaria em um novo olhar para o currículo, com características emancipatórias, crítica, em que o processo formativo abrangeria a totalidade humana, nas suas dimensões física, afetiva, cognitiva. E

conseqüentemente, torna-se importante definir a nova identidade profissional do professor. Uma identidade profissional se constrói, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas; práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade (Pimenta, 2000, p. 19).

E nesse divisor de água, entre educação e economia, a teoria crítica é proposta como a possibilidade de fazer as conexões. Difícil? Sim. Mas não impossível.

Libâneo (1996), propõe um conjunto de objetivos para uma educação básica de qualidade, entendida como quatro eixos interessantes para discussão:

- a) Preparação para o mundo do trabalho, em que a escola se organiza para atender as demandas econômicas e de emprego, inclusive para formas alternativas, visando a flexibilização que caracteriza o processo produtivo contemporâneo e adaptação às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho. Escola centrada na formação geral, articulando o conhecer, o valorar e o agir e, na cultura tecnológica pela capacidade de fazer escolhas valorativas, tomar decisões, pensar estrategicamente e de flexibilidade intelectual;
- b) Formação para a cidadania crítica, formar um cidadão trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-lo;
- c) Preparação para a participação social através do fortalecimento de movimentos sociais em todas as suas dimensões, no desenvolvimento de competências sociais como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes nas tomadas de decisões etc;
- d) Formação ética no sentido de formar valores e atitudes até o mundo da política e da economia, o consumismo, o sexo, a droga, a destruição ambiental, a violência e demais formas de exploração.

Neste limiar do século XXI e no contexto da internacionalização caracterizada por uma intensa troca entre os homens, a interdisciplinaridade assume um papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social, como também novas leituras das dimensões sócio-culturais das comunidades humanas. Segundo (Fazenda, 2000) “a interdisciplinaridade permite-nos olhar o que não se mostra e intuir o que ainda não se consegue, mas esse olhar exige uma disciplina própria capaz de ler nas entrelinhas”. (...) “E só a partir de uma leitura disciplinar cuidadosa da situação vigente, é possível antever a possibilidade de múltiplas outras leituras”.

Este novo Século impõe ao Colégio de Aplicação da UFMA, a necessidade de reafirmar a sua importância e o seu significado social a responsabilidade de implementar, ousar e consolidar o projeto de Escola-Laboratório de pesquisa e extensão de referência, interagindo com o ensino de 3º Grau, com um novo projeto político pedagógico, novas orientações curriculares científica e pedagógica, estes indispensáveis para a produção de um novo ciclo de vida.

Um Colégio que incorpore ensino de qualidade como qualidade científica comprometida com resolução dos problemas cotidianos e estruturais da sociedade brasileira. Instituição formadora alicerçada no pluralismo e na equidade; que anuncie a disseminação do conhecimento científico-tecnológico do sistema escolar maranhense e brasileiro; que imprima a pedagogia da inclusão, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos alunos; que contribua na atualização, formação e aperfeiçoamento dos seus profissionais da educação básica.

E ao professor está posto a exigência da sensibilidade para os enfrentamentos de situações emergenciais advindas do processo de mudanças recorrentes. Essas situações desafiadoras constituirão em complexas tarefas atribuídas ao professor, impondo a este profissional a necessidade de valorizar suas ferramentas de trabalho; um perfil de professor pesquisador, “insatisfeito”, que não se contenta mais em dominar apenas o conteúdo específico de sua área de conhecimento, mas um mediador de uma ação pedagógica interdisciplinar, com olhar voltado para o humano, político-social e técnico. Professor incentivador da organização coletiva, criador de uma prática política para conseguir o fortalecimento de toda a classe dominada da sociedade civil. Isto porque a ação pedagógica acontece num local determinado, numa certa época histórica, numa cultura, segue orientações e diretrizes de profissionais da educação e políticas governamentais e, portanto, os sujeitos que interagem têm posições políticas e sociais que são transmitidos nas relações sociais.

A reflexão sugere que o novo projeto político pedagógico do Colégio de Aplicação da UFMA seja inicialmente realizado num processo de pesquisa em ação. Como? Situando o Colégio dentro de São Luís. Como ele está situado em relação às demais escolas da cidade? Como ele é visto hoje? O que há de importante e não importante nas demais escolas (pelo menos nas Escolas de mais evidência)? O que há realmente no Colégio de Aplicação da UFMA? Os cursos oferecidos atendem as necessidades do mercado de trabalho? O aluno que deseja ingressar numa Universidade deve ter em termos de conhecimento, maturidade? Quais as responsabilidades sociais que o Colégio deve trabalhar? Ou seja, a reflexão sugere que o Colégio de Aplicação da UFMA seja colocado no

contexto da sociedade, na busca consciente de respostas aos problemas, numa perspectiva científico-tecnológica, cultural e histórica, onde professores e demais segmentos atuem coletivamente, em posição de vanguardas.

Foi preocupação constante nas revisões literárias, analisar concepções de currículo em vários momentos histórico e político da sociedade, analisar o perfil dos profissionais da educação, o papel da escola. Mais que um cumprimento do processo metodológico da pesquisa, é a idéia do compromisso, do comprometer-se com a profissão de educador. Tal compromisso exige ação e reflexão sobre a realidade em que está inserida. Um agir/refletir/agir sobre a realidade educacional e o fazer pedagógico, num movimento crítico, questionador e de ousadia.

Algumas indicações para uma estruturação curricular, sem a preocupação de ordem hierárquica, uma vez que não se trata de um receituário.

- Definição do Projeto Político-Pedagógico, construído coletivamente que consubstancie uma escola democrática, que permite a manifestação das contradições veiculada na escola e que de maneira organizada; proporcione o aprendizado sob a natureza dos conflitos e das contradições correntes na sociedade de hoje com vista à superação destas e daqueles. Ou seja, um projeto em que a concepção de currículo seja vista como uma construção coletiva, processual, que requer uma estrutura mais flexível, democrática e autônoma;
- Como reformar currículos é alterar a prática da educação, é importante que seja promovido o diálogo entre especialistas e comunidade escolar, sobre currículo, e estendê-lo para as Universidades, os Sistemas Escolares em todas as instâncias bem como Instituições Não Governamentais. Através do diálogo, determinados segmentos sociais poderão sair da consciência ingênua para uma consciência mais crítica, capaz de detectar as causas mais profundas de seus problemas mais prementes;
- Compreender o que se passa no mundo atual e as formas de como agir e atuar nesse mundo a fim de que seja permitida a confluência entre a teoria do currículo e as práticas escolares;
- Romper com paradigmas rígidos, que privilegiam a competitividade, o individualismo, a supremacia da produção sobre a inventividade, optando por uma abordagem de enfoque crítico que leva em conta a pluralidade, o respeito à

diversidade, a mobilidade das estruturas sociais, as transformações econômicas, as culturas local, regional e nacional. Acreditando-se que a escola politizadora busca abrir espaço como um dos instrumentos de agilização de mudanças;

- Pensar como instrumentos fundamentais para a instituição escolar a ação colegiada (Conselho Diretor, Conselho de Classe, Participação de pais, Assembléias com os segmentos da escola etc.). Um Conselho Diretor atuante, cujas ações sejam expressas nas tomadas de decisões da escola de forma responsável e significativa. Um Conselho de Classe com a participação da representação estudantil, como forma de assegurar o relacionamento entre professores e alunos para análise dos próprios desempenhos na relação de aprendizagem e buscar a superação de possíveis dificuldades no processo. Entendendo o Conselho de Classe como o momento de espaços coletivos para reflexão, troca de experiências, busca de alternativas. Momento de articular as diversas percepções dos profissionais sobre o aluno com o qual trabalha na tentativa de percebê-lo segundo uma visão de totalidade;
- Conceber a escola como instituição de cultura, que deve socializar o saber, a ciência, a técnica e as artes produzidas historicamente, entendendo como direito o acesso ao conhecimento para todos, comprometida politicamente;
- Compreender que uma escola comprometida deve preparar o aluno para esse conhecimento e para a ação de cidadania numa sociedade de contradições sociais. Estas ações devem ser manifestadas na totalidade das ações educativas.
- Estabelecer as relações entre a cidade e o campo, as relações do mundo de produção, a diversificação da cultura, como ocorrem as relações internacionais e as desigualdades sociais.
- Compreender a importância da ação pedagógica interdisciplinar pela visão de totalidade que ela constrói. Importante estratégia didático-pedagógica que cria a possibilidade de aproximação do indivíduo/aluno e da comunidade de alunos/professores/funcionários, de uma posição abrangente diante das coisas do mundo, da visão holística que traz consigo uma forma específica e necessária de comportamento, de atuação dos indivíduos que se estão formando em sua respectiva sociedade e em relação às demais sociedades;
- Estimular a pesquisa, a descoberta, concebendo o processo educativo como

processo de crescimento de visão de mundo, da compreensão da realidade, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção de conhecimento para descobertas de soluções de problemas;

- O professor deve ter uma consciência política, que vai sendo construída no processo político do seu trabalho. Compreender a importância social do seu fazer pedagógico na dimensão de uma ação transformadora;
- Ser um professor preparado tecnicamente, atualizado e pesquisador e assumir democraticamente sua ação educativa;
- Criar espaços de avaliação contínua do processo da prática desenvolvida na escola, e se é possível preferir, a avaliação dialógica é de bom agrado. Pois o conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando.

Concluo este artigo, lembrando Sacristán ao dizer que a educação precisa do acervo cultural acumulado. Que só se pode pensar a partir do que foi pensado por outros. Só temos o que outros conquistaram, valorizações do que foi feito, mais os desejos de continuar de uma determinada maneira o processo de seguir conquistando. Chamamos isso de “tradição”: a acumulação do que se conseguiu com uma determinada perspectiva e com uma certa hierarquização de conteúdos, que proporciona uma ordem de prioridades para selecionar os nutrientes do currículo de que as instituições educativas tratarão (Sacristán, 2000,p. 49).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NÓVOA, Antonio. **“Formação de professores e profissão docente”**, em Antonio Nóvoa (org), **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992, p. 25.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 13-53.

_____. **Exigências educacionais contemporâneas e meios de comunicação**. 9º Encontro Nacional de Vídeo e Educação, São Paulo, SENAC, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo, Cortez, 1995.

_____. **A formação e profissionalização do educador: novos desafios**. In: SILVA, Tomaz T. da & GENTILI, Pablo (orgs). **Escola S.A. – Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília. CNTE. 1996.

GIMENO, Sacristán, J. **Currículo e diversidade cultural**. In: SILVA, Tomaz T. Da & MOREIRA, Antonio F. **Territórios contestados – O currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis. Vozes. 1995.

IMBERÓN, F. **A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato**. 2. ed. – Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Reformas educacionais: utopia, retórica e prática**. In: SILVA, Tomaz T. da & GENTILI, Pablo (orgs). **Escola S.A. – Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília. CNTE. 1996.

FÁVERO, Osmar et alii. **Políticas educacionais no Brasil: desafios e propostas**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (83): 3-86, nov. 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (org) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 3. ed. – São Paulo, Cortez, 2000.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. – São Paulo : Cortez, 2000 . – Saberes da docência.

PERRENOUD, Phillippe (org) **Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ROMÃO. José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 2. ed. – São Paulo : Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. **Formação do Professor e Pedagogia Crítica**.

MANTOVANI, Susanna e TIZARD, Jack. “**Lê istituzioni per la prima infanzia: Problemi aperti**”. In: MANTOVANI, Susanna (org). **Bambino e società. Verso una riforma dell’educazione prescolare**. OCDE/ Marietti, 1983, pp. 27-59.